

## Editorial

Vilmar Debona<sup>1</sup>

Eis a 20ª edição da Revista Voluntas. Com ela estamos prestes a completar dez anos de trabalhos ininterruptos de um periódico que nasceu em 2010, deu seus primeiros passos de forma relativamente tímida e, aos poucos, foi se fortalecendo e angariando espaço significativo na comunidade filosófica nacional e internacional. O mais recente sinal do fortalecimento da revista foi aquele emitido pela última avaliação do Qualis/CAPES - Periódicos, que reclassificou a *Voluntas* no estrato A4, marcando sua segunda ascensão consecutiva no seletivo grupo de periódicos brasileiros de Filosofia que veiculam conhecimentos produzidos na área com impacto internacional. Esta classificação, sob os novos critérios e parâmetros adotados pela CAPES, ainda é parcial, mas deverá ser confirmada até o fechamento do atual quadriênio - e, acreditamos, detém chances de uma melhoria ainda mais expressiva. De qualquer modo, ter passado de B1 para A4 é motivo de grande comemoração, ainda mais se assumirmos a conquista como resultado dos esforços constantes, da regularidade dos trabalhos e dos vários itens agregados nos últimos anos, como a migração para o sistema OJS/SEER, a conquista do D.O.I., a ampliação de Indexadores etc. Esses elementos implementados no periódico só foram possíveis devido aos trabalhos de muitas pessoas, como o de todas e todos as(os) autoras(res), pareceristas e editores de números, a quem gostaria de agradecer profundamente. Mas, em especial, devido aos empenhos recentes da Equipe da Central de Periódicos da UFSM, à qual registro um agradecimento também especial nas pessoas de Débora Dimussio e Marcos Panciera.

É, pois, nesse espírito comemorativo - e não obstante todos os ataques dirigidos recentemente no Brasil à Filosofia e às Humanidades em geral - que publicamos com grande satisfação o segundo número regular de 2019. Ele se refere ao segundo quadrimestre do ano (maio - agosto) e consiste no segundo número editado nos novos moldes da revista. A partir de 2019, passamos a publicar três edições regulares e temáticas anuais, cada uma delas dividida em duas partes: em um Dossiê temático e em uma Seção de Fluxo Contínuo intitulada *Estudos Schopenhauerianos*.

No caso do presente número, trata-se de um Dossiê dedicado à temática "Sabedoria Oriental", organizado pela Prof<sup>ª</sup>. Diana Chao Decock (PUCPR/USP), pesquisadora do assunto e grande conhecedora de temas que permitem interlocuções filosóficas entre Ocidente e Oriente, em especial (mas não apenas) aqueles ensejados pela filosofia schopenhaueriana. Registro, então, os nossos mais cordiais agradecimentos à Professora Diana pela dedicação e competência investidas não apenas no número organizado, mas, em geral, no próprio periódico, compromisso que extrapola muito o trabalhoso processo de edição e estende-se à própria história da criação e consolidação da Revista Voluntas, dado que a professora é co-fundadora da revista e membro da Comissão Editorial desde o seu primeiro número.

<sup>1</sup> Doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo. Professor da Universidade Federal de Santa Maria. Editor-chefe da Voluntas: Revista Internacional de Filosofia. [debonavilmar@gmail.com](mailto:debonavilmar@gmail.com). [orcid.org/0000-0002-0411-3358](https://orcid.org/0000-0002-0411-3358)

Por sua vez, o Fluxo Contínuo de *Estudos Schopenhauerianos* desta edição, seção que dá continuidade ao perfil originário da revista e às publicações especializadas na filosofia schopenhaueriana, é composto de quatro artigos originais e, com assuntos relacionados direta ou indiretamente a Schopenhauer, de duas resenhas. Neles, a *Schopenhauer-Forschung* nacional e internacional comparece do modo como segue:

Tiago Santos Almeida, no artigo *Schopenhauer e a fisiologia*, examina um momento particularmente interessante das relações entre fisiologia e filosofia, ou seja, a emergência, com Schopenhauer, da interpretação do intelecto como produto do homem físico. Marcelo Vieira Lopes, em *Pessimismo como postura: o elemento afetivo da tese do “pior dos mundos possíveis”*, analisa a tese fulcral do pessimismo metafísico schopenhaueriano mediante a noção de postura, pautando relações entre filosofia e temperamento. Anerson Gonçalves de Lemos, em *A “alegria estética” na reflexão sobre a felicidade em Schopenhauer*, trata da felicidade em Schopenhauer a partir de elementos que não se localizam no âmbito da eudemonologia deste pensamento, mas em sua metafísica do belo. Já Fernando Sá Moreira, em *Schopenhauer no Brasil: análise da presença schopenhaueriana em teses de doutorado e dissertações de mestrado de 1987 a 2018*, apresenta uma interessante e inovadora avaliação (predominantemente quantitativa) sobre a impressionante presença de Schopenhauer em trabalhos acadêmicos defendidos no Brasil nas últimas décadas.

O número se encerra com as resenhas de duas importantes publicações estrangeiras sobre Nietzsche e Schopenhauer. Na primeira, Eduardo Nasser apresenta *Nietzsche et le relativisme*, coletânea organizada por Paolo Stellino e Olivier Tinland, publicada recentemente na Bélgica com textos de renomados pesquisadores de destaque internacional. Na segunda, Flamarion Caldeira Ramos analisa a expressiva obra *Il giovane Schopenhauer. L'origine della metafisica della volontà*, do pesquisador italiano Alessandro Novembre, livro que desde já se apresenta como referência obrigatória para os estudos sobre as principais fontes de Schopenhauer e sobre o processo de gestação e nascimento da metafísica da vontade.

Agradeço a todas e a todos as(os) autores, pareceristas, colaboradores da Central de Periódicos da UFSM e demais colaboradoras(es), sem os quais a publicação deste número não seria possível.

Boa leitura!